



Sind *· Maringá* RURAL

Edição # 20 · Out. · Nov. · Dez. · 2022

www.sindrural.com.br

Do campo para a ceia

A produção brasileira dos produtos típicos das festas de final de ano

06

inovação

O método TCP e a revolução no plantio

14

clima

As previsões climáticas acerca do fenômeno La Niña em 2023

30

pecuária

Exemplos que dão certo:
Sítio São Pedro



A Cocamar é **GPTW**

Construir relações de qualidade com todos que fazem parte da Cocamar é nosso compromisso.

A Cocamar é considerada um ótimo lugar para trabalhar pelo Great Place to Work.

Melhores
Empresas para
Trabalhar™
no Paraná

Great
Place
To
Work.

BRASIL
2022




José Antônio Borghi

Presidente do Sindicato Rural de Maringá

Acompanhem
as **mídias digitais**
do Sindicato Rural
de Maringá



 www.sindrural.com.br

 [sindicatorural.demaringa](https://www.facebook.com/sindicatorural.demaringa)

 [sindicatoruraldemaringa](https://www.instagram.com/sindicatoruraldemaringa)

 [sindruralmaringa](https://www.youtube.com/sindruralmaringa)

Editorial

Olá associados e produtores! É com muita satisfação que apresentamos a terceira edição de 2022 da nossa revista “Sind Rural Maringá”. Conto com vocês para prestigiarem matérias que fazem a diferença no dia a dia do produtor rural, no trabalho e no campo.

Nesta edição abordamos as inovações aplicadas no campo, como o uso TCP, ou tecnologia do consórcio probiótico, que oferece uma alternativa para a melhora da produtividade das lavouras, ao mesmo tempo que reduz a dependência de fertilizantes e defensivos agrícolas.

Também trazemos o histórico da extensão de base do Sindicato Rural de Maringá em Itambé, que recentemente repaginou sua fachada, oferecendo um ambiente mais moderno para a recepção dos associados da região.

Esta vigésima versão da Revista SindRural lista também, em uma matéria especial voltada às celebrações de fim de ano, a capacidade da produção paranaense dos principais alimentos consumidos durante as ceias de Natal e Ano Novo no Brasil.

Não perca também a matéria produzida pelo nosso engenheiro de segurança e saúde do trabalho acerca dos prazos e encargos que poderão ser aplicados sobre os produtores que não realizarem a adequação dos parâmetros de segurança em suas propriedades rurais.

Assim, convido a todos e todas para conferir essas e outras matérias ao longo de nossa revista.

**Boa leitura e
um forte abraço.**

Sumário



06 • Inovação

O método TCP e a revolução no plantio

09 • Capa

A produção brasileira dos produtos típicos das festas de final de ano

14 • Condições Climáticas

As previsões climáticas acerca do fenômeno La Niña em 2023

16 • Notas

A nova cara da extensão de Itambé e Copa do Mundo 2022

20 • Liderança Rural

O que significa ser um líder rural e novidades sobre o andamento do curso

24 • Investimentos

Planejamento patrimonial: o caminho para a perpetuação do seu negócio

26 • Eleição Sindical

José Antônio Borghi é reeleito presidente do Sindicato Rural de Maringá para triênio 2023-2025

28 • Sind Negócios

Prazos para adequação dos princípios de segurança e medicina do trabalho

30 • Pecuária Moderna

Exemplos que dão certo: Sítio São Pedro

sempre
aqui

18 • Senar

27 • Saúde

32 • Jurídico

33 • Curiosidades

36 • Conexão SindRural



Sind · Maringá
RURAL

☎ 44 3220-1550
✉ sac@sindrural.com.br
🌐 www.sindrural.com.br

• Anúncios
• Sugestão de pautas
• Críticas e dúvidas

Expediente

Revista SindRural

Publicação do **Sindicato Rural de Maringá**
Out. Nov. Dez. | 2022

Jornalista responsável
Nicole de Alencar Broetto

Diagramação
Mobi Comunicação
mobi@mobionline.com.br

Coordenação geral
Valdecir Mokwa
Angélica Pelisson

Revisão final
Angélica Pelisson
Nicole de Alencar Broetto

Fotos
Sindicato Rural de Maringá

Diretoria do Sindicato Rural de Maringá Gestão 2019-2022

Presidente
José Antônio Borghi
1º Vice-Presidente
João Batista Versari
2º Vice-Presidente
Julio Cesar Meneguetti
3º Vice-Presidente
João Aparecido Bortolasci
Secretária
Hasue Komura Ito
2º Secretário
Ana Cristina Versari
Tesoureiro
Marco Bruschi Neto
2º Tesoureiro
Antônio Molonha
Suplentes de Diretoria
Élio Ramos, Antonio Campagnoli, Walter Garcia de Oliveira, Orlando dos Santos, Fabio José Brambilla Chauenco, Edilson Yasuhiko Komagome, Carlos Amarildo Polotto, César Augusto Schmitt
Conselho Fiscal
Luiz Carlos Dias, Iuoneti Catharina Rigon Bastiani, Iualdo Meneguette
Suplentes de Conselho Fiscal
Iualdo de Oliveira, Ricardo T. Yamamoto, Cicero Mineo Mizote
Delegado Representante
José Antônio Borghi
Suplente de Delegado Representante
Ágide Meneguette

CPR fácil

Cédula do produto rural.

Nosso relacionamento segue ao seu lado e agora com mais facilidade: contratação 100% digital pelo app.

Já está disponível a CPR Fácil. Totalmente online, em nosso aplicativo, você contrata recursos e escolhe pagamentos com base no seu ciclo produtivo e financeiro.

BENEFÍCIOS:

- Isento de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).
- Contratação 100% digital e sem burocracia.
- Prazo e periodicidade de pagamento personalizável às suas necessidades.
- O recurso pode ser usado para o que você quiser.

Contrate agora.

O contrato de crédito exige um bom planejamento. Verifique disponibilidade na sua cooperativa e se o crédito cabe no seu orçamento.

Sicredi União PR/SP
agora é **Sicredi Dexis**



O método TCP e a revolução no plantio

Fonte Agrolink, Revista Cultivar, Portal Blue Farm

A cada dia, novas pesquisas indicam opções mais tecnológicas que melhoram as condições de cultivo para o produtor rural. Uma inovação recente que vem sendo discutida é a técnica TCP (tecnologia do consórcio probiótico) que indica um caminho para a redução do uso de fertilizantes e defensivos agrícolas, impactando positivamente na produtividade.

Trata-se de um processo de cultivo e desenvolvimento de ecossistemas e microbiomas projetados no qual diferentes populações de microrganismos criam grupos que resultam em blends probióticos. Esses microbiomas produzem ácidos orgânicos, enzimas, ami-

noácidos, açúcares, vitaminas e antibióticos naturais, conhecidos como metabólitos ou pós-bióticos, que interagem com os microrganismos benéficos nativos do solo e atuam sobre a matéria orgânica existente.

“Claro que seu solo deve conter essa poupança de nutrientes nele. A tecnologia não faz milagre, ela apenas disponibiliza aquilo que já está lá de forma indisponível. A TCP faz uma simbiose com o solo, controlando-o do ponto de vista microbiológico fazendo com que os nutrientes presos fiquem disponíveis para a planta. Você não precisa de diversos produtos, o que reduz o custo do produtor, e, em casos

específicos, você pode reduzir drasticamente a quantidade de fertilizante”, argumenta Altamiro Alvernaz, um dos desenvolvedores do método.

“

Claro que seu solo deve conter essa poupança de nutrientes nele. A tecnologia não faz milagre, ela apenas disponibiliza aquilo que já está lá de forma indisponível”

Altamiro Alvernaz

Um dos desenvolvedores do método

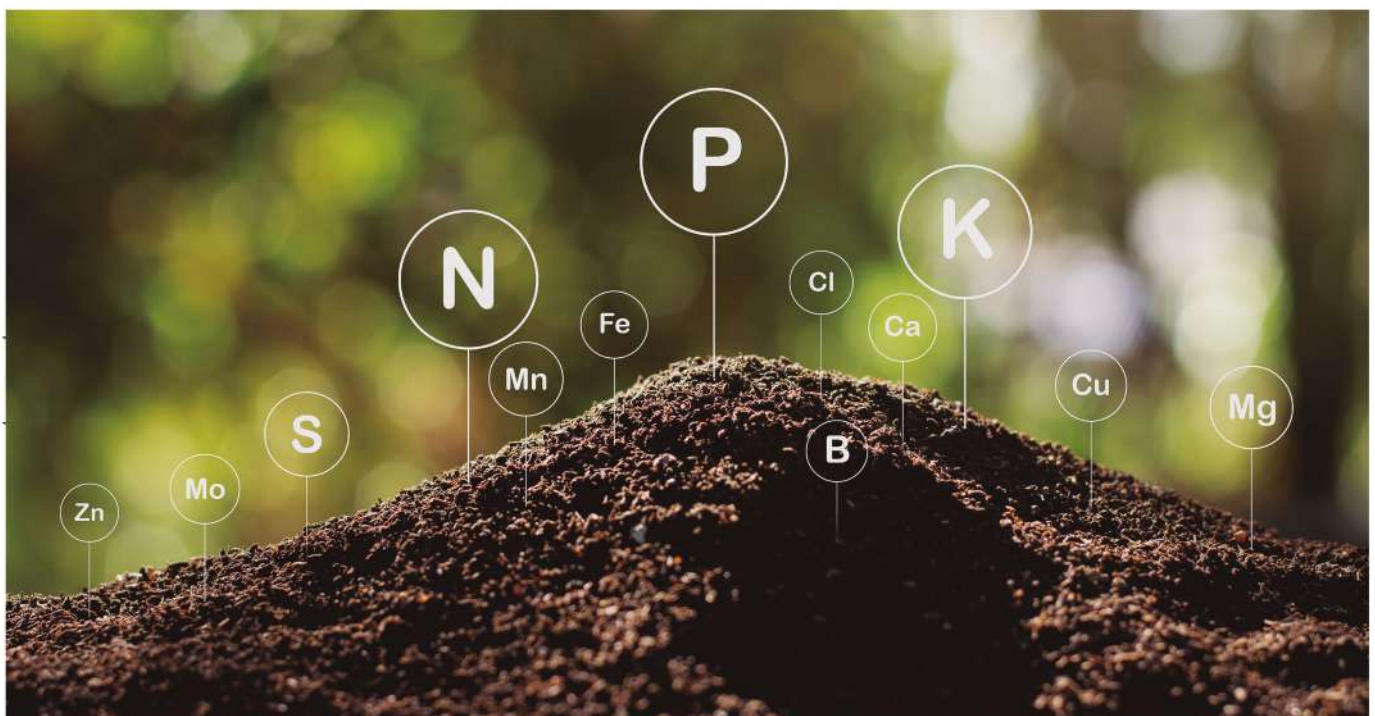
Esse uso de microrganismos eficazes foi desenvolvido no Japão há mais de 50 anos, passando, em seguida, por aprimoramentos nos Estados Unidos e Europa. No cenário nacional, a TCP vem sendo divulgada por uma empresa brasileira de biotecnologia – que surgiu em 2016 – junto a um grupo americano, tendo realizado testes por mais de 10 anos para comprovar a qualidade da técnica. Alguns detalhes do projeto e o nome das empresas parceiras envolvidas seguem em sigilo, mas o objetivo é competir pelo mercado de probióticos e prebióticos.

O trabalho volta-se para a criação de uma plataforma de fabricação de ecossistemas e de estabilização de microrganismos em que estes vivam em harmonia, produzindo metabólitos que estimulam o solo a trabalhar em favor da planta, ajudando tanto na agricultura quanto na pecuária, ao proporcionar a melhora da biota.

De acordo com Fábio Duarte, líder da empresa nacional, embora a tecnologia esteja estreando no Brasil, ela já está presente no setor mundial em diversos países, como Austrália, Polônia e Tailândia. Inclusive, os microbiomas projetados da TCP não têm potencial de uso apenas no agronegócio, pois trazem benefícios também às áreas de tratamento de resíduos, petróleo, cosméticos, produtos de beleza, construção civil, saúde humana, saneantes domésticos e indústria de plástico.

A utilização das distintas bactérias saudáveis faz com que o produto tenha uma eficácia maior, já que, ao unir cepas distintas, é possível fazer com que elas atuem de forma simbiótica, uma ajudando a outra a sobreviver no meio. A tecnologia que promove a geração de microbiomas faz com que os produtos sobrevivam a ambientes inóspitos, que vão de 5° a 50°C, pH de 2 a 14, em ambientes ae-

róbicos ou anaeróbicos. Entre os benefícios para os produtores, em testes feitos com a soja em Mato Grosso do Sul, o método ampliou a resistência das leguminosas às secas, além de levar ao aumento de vagens por planta. Ainda, experimentos científicos realizados na empresa Proteplan, localizada em Sorriso, no Mato Grosso, indicaram que o uso de TCP levou ao aumento de sacas. O estudo, realizado em parceria com a Fundação Chapadão, sob o comando da engenheira agrônoma Karoline Gunther, avaliou a eficácia agrônômica da TCP no controle de *Pratylenchus brachyurus* na cultura da soja, mostrando uma produtividade superior na área com o uso da técnica. Em Toledo, no Paraná, o resultado obtido por meio de aplicação em uma estação experimental indicou o incremento da produtividade com o uso da TCP mesmo em meio ao estresse hídrico da região.



A TCP também pode ajudar os produtores que trabalham com a criação de animais, uma vez que seu crescimento tem relação com a qualidade do ambiente em que vivem. A linha de probióticos é voltada para o cultivo de toda a cadeia animal, seja em ambientes secos - suinocultura e avicultura -, ou em ambientes úmidos como a aquicultura. Ainda, foram verificados casos onde a aplicação da TCP no pasto de animais ruminantes trouxe uma melhora ao seu sistema imune, já que ocorre um aproveitamento maior dos nutrientes da dieta, dispensando altas quantidades de aplicação de antibióticos no tratamento de doenças.

No referente ao solo, a tecnologia do consórcio probiótico possibilita libertar os agricultores do círculo vicioso que envolve tratar quimicamente o

solo para torná-lo fértil, levando ao desequilíbrio de sua biota, o que acarreta problemas com fungos e nematóides e, conseqüentemente, obriga-os a recorrer de novo aos fertilizantes químicos. Assim, a TCP proporciona a diminuição na aplicação de doses de adubos, deixando o solo mais nutritivo para as plantas a serem cultivadas.

“O que acontece é que o fertilizante químico tem pH 2, o mesmo do ácido sulfúrico, então ele, ao mesmo tempo em que oferece nutrientes, mata os microrganismos do solo. A TCP, por ser um ecossistema equilibrado, resiste ao pH 2 e entra em simbiose com os microrganismos do solo, multiplicando os existentes e equilibrando microbiologicamente esse solo. Quanto menor a quantidade de fertilizante químico mais chan-

ces de multiplicar os microrganismos e fungos benéficos do solo através da TCP, disponibilizando aquilo contido no solo”, explica Aluernag.

De acordo com os desenvolvedores, trata-se de um produto “quatro em um”: a chamada TCP 4 é fixadora de Nitrogênio (N), solubilizador de Fósforo (P) e de Potássio (K), além de “bioestimulante”, aponta Aluernag. Ainda, ele explica que o sucesso do TCP está no fato de que “os microrganismos são amigos do solo e das plantas”. Na natureza as plantas alimentam os microrganismos e eles fornecem para a planta o que elas precisam. Na floresta não existem fertilizantes químicos, quem fornece os nutrientes são os microrganismos. Esse método procura trazer esse princípio para o ambiente agrícola.



A produção brasileira dos produtos típicos das festas de final de ano

Chegou dezembro, e com ele começam os preparativos para as festas de final de ano com amigos e familiares trocando as receitas favoritas para as celebrações de Natal e Ano Novo. Contudo, muitos dos itens mais tradicionais das ceias brasileiras não são exclusivos

das listas de mercado apenas de dezembro, isso porque são alimentos produzidos pelos produtores rurais brasileiros e distribuídos ao longo do ano. Confira abaixo alguns dos produtos mais típicos que vão do campo para a ceia e são destaques na produção nacional.



frango

Enfeitando o centro da mesa da ceia, o frango é um dos principais produtos agrícolas produzidos em território nacional. O Brasil é o maior exportador mundial de carne de frango e segundo maior produtor de frango no mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. Segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) de julho deste ano, as projeções do setor para produção de 2022 eram de crescimento em até 1% na comparação com 2021, alcançando até 14,5 milhões de toneladas. A alta deve seguir em 2023, para quando se projeta um aumento de até 5% na produção, podendo chegar a 15 milhões de toneladas.



Alguns aspectos que beneficiam a demanda pelo produto brasileiro são a disseminação da peste suína africana (PSA) na China em 2018 e os recentes surtos de influenza aviária na Europa, Oriente Médio, África, Ásia e América que diminuíram a produção global. Aqui, o Paraná ganha o ranking entre os estados produtores, sendo o que mais abateu (35,54%) e

exportou (40,38%) em 2021. Do total de 6,18 bilhões de aves abatidas no ano passado, 67,83% foram destinadas ao mercado interno e 32,17% para exportações. Já em 2022, entre janeiro e julho, já foram mais de 2,8 milhões de toneladas de carne de frango exportadas e US\$5,6 bilhões gerados em receita - 33,3% a mais do que no mesmo período do ano passado.



uva

Amada por uns, odiada por outros, a uva-passa é outro alimento característico das ceias brasileiras, seja em meio ao arroz temperado, nas sobremesas e até nos pães. A uva-passa nada mais é que uma uva comum que passa pelo processo de desidratação natural em esteiras ou na própria videira. Entretanto, o Brasil não fabrica grande quantidade do produto por conta do clima e mercado, uma vez que os verões são chuvosos, o que exige o uso de equipamentos especiais para a secagem,

aumentando, assim, os custos de produção. Enquanto isso, a Argentina possui um custo zero de produção, já que o clima favorece a desidratação natural das uvas. Assim, a não taxação entre países do Mercosul faz com que o Brasil importe cerca de 90% do produto do país vizinho.

Além das passas, as uvas naturais

também são características das mesas natalinas e de final de ano, principalmente devido à tradição adotada por muitas famílias de comê-las para atrair sorte no ano seguinte. Em 2021, 1.748.197 toneladas de uvas foram produzidas em todo o Brasil. Segundo dados do IBGE, só no Paraná, a área colhida foi de 3.579 hectares.



milho

A farofa é um prato inventado no Brasil e é preparado das mais diversas maneiras, seja com frutas cristalizadas ou pedacinhos de carnes embutidas, com ovo ou legumes, mas o essencial é que seja utilizado algum

tipo de farinha - a farinha de milho é a mais comum. Para além das mesas, não é novidade que a produção brasileira de milho é impressionante, destacando-se, junto da soja, como uma das culturas mais cultivadas no meio agrícola. A produção de milho em solo brasileiro é ancestral, tendo sido um dos grãos da base alimentar de indígenas de várias etnias desde os períodos mais antigos. Em 2020, o Brasil produziu cerca de 6% de todo milho consumido no mundo todo, tornando-se o terceiro maior produtor do grão. A posição se manteve em 2021 e a expectativa é que o crescimento se mantenha em 2022.

De acordo com levantamento Safra, realizado em julho de 2022, e publicado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a estimativa de produção de grãos neste ano apontou que os valores podem chegar a 117,242 milhões de toneladas produzidas, superando os 91,469 milhões de toneladas colhidas na temporada 2020/21. A área total de milho também aponta tendência de crescimento de 1,7%, ocupando 21,475 milhões de hectares. Apesar do Centro-Oeste se destacar na produção, a região Sul vem logo atrás, com o Paraná ocupando o segundo lugar, atrás apenas do Mato Grosso.

porco

Do tender ao leitão, o consumo de carne de porco na época natalina também é tradição no Brasil. No entanto, não é somente nesse período que esse tipo de proteína ganha o favoritismo, já que o consumo de suínos aumentou nos últimos anos devido à inflação da carne bovina. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o abate de suínos no Brasil atingiu 14,07 milhões de cabeças entre abril e junho deste ano. O total, um recorde na série histórica iniciada em 1997, representa elevação de 7,2% na comparação com

o mesmo período de 2021 e alta de 3% ante o primeiro trimestre de 2022.

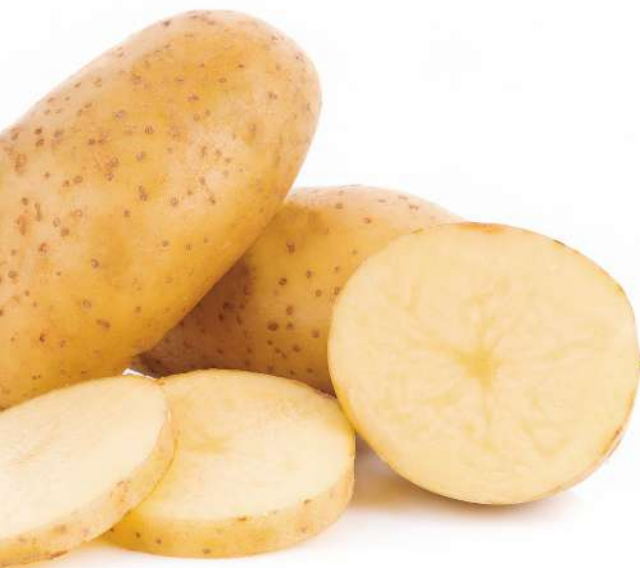
O cenário indica que a produção total brasileira de carne de porco no ano passado foi de 4,701 milhões de toneladas, desse total, 75,81% foi destinado ao mercado interno e 24,19% para exportações, colocando o país em 4º lugar entre os maiores exportadores. Ainda de acordo com o relatório anual da ABPA de 2021, em abates, o Paraná só perde para Santa Catarina e Rio Grande do Sul, abatendo 19,20% dos suínos no cenário nacional.



ovo

O produto já está presente no dia a dia dos brasileiros, mas é na época de fim de ano que o ovo mostra seu destaque, sendo ingrediente essencial na composição de deliciosos pratos tradicionais, como a maionese, farofa, saladas, rabanada, entre outros.

Segundo dados da Agência Brasil, com 998,82 milhões de dúzias, a produção de ovos de galinha no segundo trimestre de 2022 foi a maior já registrada para o período desde o início da série histórica. A pesquisa indicou, ainda, que, entre as unidades da Federação, o estado de São Paulo continuou sendo o maior produtor - 27,3% da produção nacional -, seguido por Minas Gerais (9,2%) e Paraná (9,1%). Em 2021 a produção de ovos somou 54,973 bilhões de unidades, evidenciando o aumento de uso do produto no cardápio dos brasileiros, uma vez que, em 2007, de acordo com a ABPA, o consumo médio era de apenas 120 ovos por pessoa, já em 2022 o número subiu para 262.



batata

Assada, cozida, frita ou em purê, existem muitos modos diferentes de preparar esse tubérculo tão amado pelos brasileiros. Seu sabor neutro e seu baixo custo permitem que a batata esteja sempre nas receitas, seja sozinha ou envolvendo carnes e outros legumes. No Brasil, a batata é a hortaliça mais

importante, totalizando uma produção de 3,8 milhões de toneladas e uma área produtiva de cerca de 115 mil hectares. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), a produtividade brasileira aumentou 28,1% nos últimos dez anos e as áreas plantadas mantêm-se estáveis,

posicionando-se entre 19º a 22º no ranking mundial de volume produzido. Na América do Sul está em 2º lugar, depois do Peru e muito próximo da Colômbia. Já os dados do IBGE indicam que o valor da produção paranaense em 2021 foi de 1.142.771 milhão de reais, sendo a segunda maior, atrás apenas de Minas Gerais.

mandioca

Alimento nativo do Brasil, a mandioca é utilizada não só de forma processada – em farinhas e féculas – como em sua forma tradicional, cozida, frita, preparada em ensopados e como acompanhamento de carnes de panela.

Entre os anos 60 e 70, o Brasil era o maior produtor mundial de mandioca, produzindo cerca de 30 milhões de toneladas por ano. Atualmente ainda é o quarto produtor mundial, sendo superado pela Nigéria, que tem autoconsumo, e Tailândia e Indonésia, que exportam quase toda a produção na forma

de fécula, pellets e derivados para a Europa e Ásia. Ainda assim, em 2021 o Brasil exportou mais de 28 mil toneladas - aumento de 107% em comparação com 2020, em um recorde de volume e receita que somou US\$18 milhões. O levantamento é do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), da Universidade de



São Paulo. O IBGE registrou também 18.098.115 de toneladas de mandioca produzidas em todo o território nacional em 2021, com uma área colhida de 1.205.829 hectares. O valor da produção paranaense atingiu 1.673.218 milhão de reais, atrás apenas do estado do Pará, onde o plantio da mandioca é tradicional.

CONSÓRCIO SERVOVA

Sempre aqui.



Já pensou em **renovar sua frota** ou **investir na colheita**?

Com o **Consórcio Servova** você pode!
Créditos com até **240 meses**
para pagar.

Troca de Frota Parcela integral

R\$ **1.398,00**

Linha amarela Parcela integral

R\$ **4.071,29**

CRÉDITO DE
331.138,00 MIL

PRAZO
100 MESES

50% R\$ **699,00**

CRÉDITO DE
120 MIL

PRAZO
100 MESES

VISITE NOSSAS PLATAFORMAS DIGITAIS

f /ServovaConsorcio @consorcioservova /consorcioservova



Telefone ou Whatsapp
(41)3330-2005

APP Consórcio Servova



COMPRE DIRETO EM NOSSO SITE

consorcioservova.com.br



As previsões climáticas acerca do fenômeno La Niña em 2023

O termo “La Niña” já entrou no vocabulário do agricultor há tempos, uma vez que os produtores rurais seguem acompanhando a situação climática ao longo dos anos para prever as condições de plantio, desenvolvimento e colheita de sua lavoura. Resumidamente, o La Niña consiste na redução periódica das temperaturas médias do Pacífico, afetando a distribuição de calor, concentração de chuvas e a formação de secas. Nos últimos tempos, ocorreu algo pouco visto anteriormente: um episódio triplo de La Niña: o fenômeno teve início em setembro de 2020 e continuou até o final de 2022, sendo a primeira vez no século que isso ocorre. Isso levou a quebras nas produções

devido à diminuição da ocorrência e intensidade de chuvas, o que causou, somente na safra do ciclo 2021/22, a perda na produção de 23,4 milhões de toneladas de soja no Sul do Brasil.

Os efeitos do La Niña não afetam negativamente apenas o Brasil, visto que influencia secas também na Argentina, Uruguai e África Oriental, temperaturas mais baixas em partes da China, Índia, Japão, Canadá e Estados Unidos. Além disso, o fenômeno leva ao aumento de chuvas no norte da Austrália, sudeste da Ásia e nordeste do Brasil, regiões nas quais o efeito é oposto ao da faixa mais ao sul do planeta. Porém há esperança! Ainda que o

último trimestre de 2022 e início de 2023 sejam influenciados pelo fenômeno La Niña, as previsões para o ano seguinte são positivas, indicando um possível início de neutralidade climática, o que traz condições mais positivas para o desenvolvimento das lavouras. Segundo o modelo americano Tropical Tid Bits, o La Niña demonstra perda de força a partir de janeiro de 2023, beneficiando a safra da região Sul do país. A estiagem poderá ser percebida, assim como no começo de 2022, mas com menos intensidade, já que entraria em um período mais neutro, sem forte influência tanto da La Niña quanto do El Niño. Os gráficos desse modelo indicaram uma queda da atuação do fenômeno a partir de outubro



de 2022. Ainda assim, resquícios do La Niña poderão ser sentidos por agricultores e pecuaristas na safra de verão, já que sua perda de relevância total só seria percebida em meados de março ou abril de 2023, não se descartando os riscos para secas em janeiro. De acordo com o consultor climático e meteorologista Francisco de Assis Diniz, na live - "Perspectivas Climáticas e de Mercado para a 1ª Safra do Ciclo 2022/23" -, promovida pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em setembro, com base em dados climáticos norte-americanos, haveria a probabilidade de de 82% de manutenção de La Niña no último trimestre deste ano, de 75% entre novembro/2022 e janeiro/2023 e de 60% entre dezembro/2022 e fevereiro/2023. Portanto, o lado negativo é a extensão dos efeitos do fenômeno durante o desenvolvimento da safra de verão, enquanto o lado positivo é a possibilidade futura de adiantamento em um período neutro.



Há esperança!

Ainda que o último trimestre de 2022 e início de 2023 sejam influenciados pelo fenômeno La Niña, **as previsões para o ano seguinte são positivas, indicando um possível início de neutralidade climática**, o que traz condições mais positivas para o desenvolvimento das lavouras.

Segundo indicativos dos institutos norte-americanos IRI (Instituto de Pesquisas Internacionais da Universidade da Columbia) e CPC-NOAA (Centro de Previsões e Clima da Administração Oceânica e Atmosférica Nacional), ainda existem incertezas sobre quando exatamente ocorrerá a transição do La Niña para neutralidade climática, mas a previsão consenso indica probabilidade de 54% para que ocorra durante no primeiro trimestre de 2023. Há também a possibilidade de a neutralidade climática ocorrer antes do esperado, mas as chances são muito baixas - seria apenas a 4ª vez dos 24 verões de La Niña registrados.

A estiagem poderá ser percebida, assim como no começo de 2022, mas com menos intensidade, já que entraria em um período mais neutro, sem forte influência tanto da La Niña quanto do El Niño.

A nova cara da extensão de Itambé

Em 2021, o Sindicato Rural de Maringá adquiriu um novo imóvel para a extensão de base de Itambé, porém apesar de o terreno onde a associação está instalada ser aquisição recente, sua história não é. Há 26 anos, a sede sindical de Maringá percebeu a necessidade de se aproximar de seus associados, e grande parte desse público possuía propriedades no município de Itambé. Foi então que houve a iniciativa de levar de vez a representatividade para o local de modo físico, instalando uma extensão de base na cidade.

Inicialmente, a extensão se localizava em outro endereço, que foi alterado no

ano passado para melhor atender à comunidade rural, possibilitando receber os associados em escritórios equipados, e os alunos dos cursos realizados em parceria com o SENAR-PR em uma sala de aula de qualidade. A unidade completa possui 300 m² de terreno e 71,48 m² de construção. Recentemente, o prédio passou por uma restauração de fachada, coordenada pela arquiteta Ingrid Kiara Versari. O objetivo da mudança é deixar sua entrada mais moderna e tornar o ambiente confortável para quem passa por lá.

Segundo Milene Ossucci Riva, colabo-

radora que hoje atua na extensão de Itambé, “Percebo que ao longo desses anos houve uma grande transformação, devido a um trabalho feito com dedicação e comprometimento, levando informação aos associados e produtores em geral. Logo, vimos essa evolução, com o fortalecimento da classe rural. Particularmente, vejo que não foi fácil ganhar essa confiança dos produtores, mas um trabalho bem feito e o respeito ao cliente validou nossos princípios, pois permitiu ao pessoal do agro enxergar a nossa transparência e esforço dedicado ao longo do tempo, gerando uma maior aproximação do que acontecia há 20 anos.”



Copa do Mundo 2022

Histórias para a vida



No dia 21 de novembro começou, oficialmente, a Copa do Mundo de 2022, que dessa vez está sendo disputada no Catar. O período agora é de expectativa para os resultados entre as partidas. Por isso, nesse clima de jogos, trazemos aqui as imagens do nosso associado João Pedro Volpato, que esteve presente na Copa de 1962 do

Chile em que o Brasil foi campeão, garantindo o seu segundo título mundial. Na foto, Volpato posa em meio ao estádio de Viña del Mar, região litorânea chilena. Além disso, o agricultor exhibe também a fotografia de seu time de futebol quando disputou as olimpíadas do exército e do seu time local, quando integrava a seleção de Apucarana.

A Campos
Verdes tem o



Híbrido

ideal para o seu **solo**

Garantia de quem semeia o futuro com qualidade.

(44) 3032-2255
camposverdes.com.br
grupocamposverdes 



*Feliz Natal e
um próspero 2023*

Senar e Sindicato uma parceria de sucesso



Trabalhador volante da agricultura - operação e manutenção de roçadeira

Em uma parceria com a Prefeitura de Maringá, o instrutor Laércio Jorge Kubiak administrou, nos dias 17 e 18 de outubro, as aulas do curso de operação e manutenção de roçadeira. Os alunos tiveram a oportunidade de manusear os equipamentos que fazem parte das máquinas agrícolas, compreendendo a função de cada parte da estrutura. As aulas teóricas tiveram início no Sindicato Rural de Maringá e continuaram de forma prática com a aplicação do aprendizado na contenção de gramíneas excessivas.

Operação e manutenção de colhedoras axiais NR 31.12

Iniciado no dia 26 e finalizado em 30 de setembro, o curso teve a duração de 24 horas e foi ministrado por Claudio Zunta. O objetivo das aulas é ensinar como realizar a operação, manutenção e regulagem de colhedoras de grãos axiais com segurança. O conteúdo contou com aulas teóricas no Sindicato Rural de Maringá e também aulas práticas realizadas na New Agro | New Holland, nas quais os alunos puderam se aprofundar sobre o funcionamento das máquinas agrícolas.



Agricultura de Precisão

Entre 03 e 05 de novembro, foi ministrado por Mauro Moreira dos Santos o curso que ensina os conceitos acerca da agricultura convencional em comparação com a moderna. O conteúdo programático aborda as plataformas que mapeiam a geografia de propriedades rurais, bem como o processo para a amostragem de solo e demais tecnologias aplicadas ao agronegócio do futuro.



Trabalhador em florestamento e reflorestamento

O curso de restauração florestal aconteceu, inicialmente, no espaço da Faculdade Maringá e foi realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Maringá, o Instituto Água e Terra do Paraná e o CBH do Paranapanema. O instrutor responsável foi Gustavo Ponce Martins que instruiu os participantes a observarem as espécies de árvores utilizadas no reflorestamento de áreas degradadas, bem como o processo de desenvolvimento das plantas que são utilizadas para essa finalidade.

Piscicultura

Nos dias 07 e 08 de novembro, sob a orientação de Janete Armstrong, os participantes desse curso puderam aprender sobre a visão empresarial da piscicultura como atividade agrícola rentável, compreendendo, por meio de aulas teóricas, sobre a legislação paranaense desse ramo, além de conhecer diretamente a fisiologia dos peixes e as espécies mais adequadas para uso com essa finalidade, além de se aprofundarem nos índices zootécnicos para garantir o sucesso do trabalho nesta área do agronegócio.





Liderança Rural

O que significa ser um líder rural

“O curso de Liderança Rural foi verdadeiramente, para mim, uma viagem de autoconhecimento e motivação para novos projetos pessoais e familiares do agronegócio.” Edeilza Brescansin

O Sindicato Rural de Maringá promove variados cursos acerca das diversas áreas do agronegócio, porém o curso de liderança rural ocupa um lugar especial na mente dos participantes. Em junho, ocorreu sua segunda edição na sede de Maringá; dividido em três dias, o evento teve a dura-

ção de duas semanas e contou com 20 participantes sob a orientação de Jane Eyre C. da Cruz, consultora de desenvolvimento humano nas organizações. Jane procurou logo de início associar pontos de liderança e do agro à própria história dos presentes, enfatizando como o agro é o centro de tudo, por

isso é preciso focar na gestão dos negócios que dão base para a sociedade. À frente desses negócios existe uma organização que depende de líderes rurais, formando uma hierarquia que passa por secretários, ministros, governadores e sindicatos até chegar ao produtor rural. Isso mostra como as atuações em nível interpessoal respaldam nas decisões tomadas em escala regional ou mesmo estadual. As leis de auxílio ao produtor só existem, pois certos produtores se mostraram verdadeiros líderes e buscaram os órgãos representantes que levaram sua demanda adiante.

Mas afinal, o que é a liderança rural?

Os pilares de uma liderança têm relação direta com a gestão de um negócio e de sua equipe envolvida, por isso a comunicação e a disciplina são tão importantes, permitindo com que um líder ou uma líder delegue funções focando o objetivo final, mas sabendo adaptar-se aos obstáculos no caminho.

E quais as características essenciais para uma boa liderança?

Existem diversos perfis diferentes de líderes, porém atributos como visão estratégica, confiança em si e nos outros e coragem para assumir riscos são alguns pontos cruciais. Isso pode ser aplicado no meio rural de várias maneiras, seja por meio da deliberação apropriada de um produtor sobre as tarefas de seus colaboradores, seja na

rápida tomada de decisão em caso de intempéries climáticas ou mesmo no olhar capaz de detectar pontos de melhoria na sua atividade agrícola. Segundo Jane, um dos primeiros passos para se tornar um bom líder é trabalhar o autoconhecimento e a relação com o outro, além de ser capaz de enxergar oportunidades independente do cenário, pois onde os outros veem problemas, os empreendedores veem oportunidades. Dessa forma, o comportamento do empreendedor deve ser responsável por reunir diversos fatores a fim de descobrir valor e aglutinar pessoas em prol de objetivos que se tornam compartilhados, permitindo-o assumir riscos, agir estrategicamente, confiar em si e nos outros, acatar seu protagonismo, não desistir e ter visão a longo prazo. “Liderança é a arte de mobilizar pessoas para que estas queiram lutar por aspirações compartilhadas”, reforça Jane. Para isso, é necessário definir metas (que funcionam como etapas) para atingir objetivos tangíveis (que são mais amplos).

Jane Eyre trabalhou com os alunos os modelos de liderança autocrática, liberal e democrática, fazendo-os pontuar as diferenças de cada tipo e abordou a importância da escuta ativa - formada pela união da empatia, feedback e esclarecimento - como ferramenta de liderança ao permitir aproximar as pessoas. Ainda, apoiando-se no autoconhecimento, foi apresentada a “Janela de Johari”, um modelo criado em 1955 por Joseph Luft e Harry Ingham, que mostra as áreas conhecidas e desconhecidas sobre nós. Ela se forma por

quatro quadrantes, divididos em: eu aberto (conhecido por si e pelos outros), eu cego (conhecido apenas pelos outros), eu secreto (conhecido apenas por si mesmo) e eu desconhecido (não conhecido por ninguém). Essa ferramenta evidencia como nós podemos aprender sobre nós mesmos por meio da visão e feedback dos outros, possibilitando a adaptação e influência sobre os demais, exercendo poder ao realizar uma liderança efetiva. No último encontro, a ministrante do curso indagou o que mais marcou os participantes nas aulas, de forma que elencassem os principais tópicos e conhecimentos mais significativos, criando ligações pessoais com o aprendizado e como isso se aplica no mundo rural; isso reforça a importância de conectar essas instâncias para não haver uma ruptura no avanço da categoria. Edeilza Brescansin, uma das participantes do curso relatou que “O curso de Liderança Rural, parte I, ministrado pelo SEBRAE e fomentado pelo Sistema FAEP nos trouxe aprendizagens múltiplas, como autoconhecimento (intrapessoal), a melhoria nos relacionamentos interpessoais e a discussão e conceitos sobre liderança e assuntos relacionados. Dentro dos tópicos discutidos, pudemos conhecer os diferentes perfis de líderes e ferramentas, como a janela de Johari, o mapa do poder, o mundo VUCA, entre outros. Após todo esse aprendizado, estávamos prontos para preparar o relatório comportamental, cujos resultados alcançados surpreenderam muitos de nós. Pelo relatório, pudemos verificar nossas características comportamentais predominantes, os talentos e fa-



tores DISC (Dominância, Influência, Estabilidade e Conformidade) de cada um. Os referidos fatores conduziram à construção do perfil DISC, que indicou o nosso perfil comportamental, apontando as competências e motivações dos participantes do curso.”

O consultor da FAEP, Célio Marques Luciano Gomes, também foi convidado a discorrer sobre a importância do Sindicato Rural para o produtor e como isso é feito por meio das amplas lideranças. Segundo ele, os sindicatos tiveram que evoluir a partir de 2017 – quando a contribuição sindical deixou de ser compulsória – inovando-se nos serviços oferecidos ao produtor para que o pagamento da taxa fosse mantido. Assim, começaram a ser criadas comissões e estudadas medidas para

aproximar os jovens, as mulheres e os demais grupos excluídos do cenário sindical. Foi por meio da melhoria da gestão que os sindicatos puderam aumentar o número de produtores engajados, podendo custear as atividades internas e viabilizar a representatividade da classe.

Com isso, surgiram atuações exemplares tanto nas diretorias dos sindicatos, como na base de associados envolvidos com a causa. Juntos, os sindicatos e seus apoiadores alcançaram conquistas celebradas até em nível nacional, como a energia mais barata na avicultura, o Código Florestal Brasileiro, a prescrição trabalhista para os funcionários de produtores, entre outras. Essas medidas só foram aprovadas graças à boa liderança dos pro-

dutores que lutaram para terem suas vozes ouvidas e aos líderes sindicais que batalharam pelos direitos da classe rural. “Não se admite da liderança contemporânea posturas silenciosas ou marcadas pela omissão”, foi a frase de Warren Bennis utilizada para finalizar o encontro.

Assim, liderança rural trata-se de ter a capacidade de se posicionar em seu negócio, exercendo o melhor de sua administração nesse meio complexo que necessita de líderes ágeis e decididos.

Mais recentemente, o curso entrou nas fases seguintes, com aulas presenciais e remotas que melhoraram a capacidade de trabalho em grupo e delegação de tarefas em equipes, no desen-

volvimento de projetos tecnológicos voltado ao agro. Encerrado o curso, os participantes viajaram até Curitiba no dia 02 de dezembro para o encerramento com a presença de 4000 pessoas de sindicatos de todo o Paraná.

“

O curso de Liderança Rural, parte I, ministrado pelo SEBRAE e fomentado pelo Sistema FAEP nos trouxe aprendizagens múltiplas, como autoconhecimento (intrapessoal), a melhoria nos relacionamentos interpessoais e a discussão e conceitos sobre liderança e assuntos relacionados”

Edeilza Brescansin

Participante do curso Liderança Rural





Planejamento patrimonial: o caminho para a perpetuação do seu negócio

A sua empresa rural já tem um planejamento patrimonial? Se a resposta for não, está na hora de pensar nisso. De acordo com uma pesquisa da consultoria PwC, realizada em 2019, 75% das empresas familiares no Brasil fecham após serem assumi-

das pelos herdeiros. Por isso, profissionalizar a sucessão no agro pode ser determinante para a perpetuação dos negócios da família. Um planejamento patrimonial bem-sucedido vai proteger o patrimônio e encaminhar o plano de sucessão. Além de buscar pelas pes-

soas mais capacitadas para assumir a empresa e evitar desgastantes conflitos familiares, o planejamento contempla desde a otimização do pagamento de tributos até a identificação da melhor estrutura para realizar a transferência de bens.

São diversos os instrumentos que podem ser utilizados para otimizar a administração dos bens e organizar a sucessão, com foco em imóveis, liquidez, investimentos no exterior e planos de previdência. Uma opção não exclui a outra, pelo contrário, elas podem ser complementares.



Veja algumas ferramentas que podem ser usadas

1 Holding

A holding é uma empresa, uma pessoa jurídica que tem CNPJ e é formada com o objetivo social de facilitar a administração de ativos imobiliários à medida em que detém e concentra o patrimônio dos seus sócios. O benefício mais expressivo de viabilizar essa estrutura é a diminuição significativa do pagamento de impostos - especialmente se os imóveis geram renda de aluguel ou se estiverem disponíveis para venda.

2 Fundos Fechados

Esses fundos são fechados, ou seja, os cotistas são pessoas da família - ou do mesmo ramo - uma vez que a entrada de terceiros não é permitida. Há também regras específicas para resgate ou amortização das cotas. No caso do fundo exclusivo, ele tem apenas um cotista (como o próprio nome indica).



3 Previdência Privada

A vantagem em relação aos fundos exclusivos é a acessibilidade. Há fundos de previdência privada para diversas realidades, não apenas para as famílias que têm patrimônio a partir de R\$10 milhões.

4 Offshore

Investir no exterior pode ser opção para algumas famílias, especialmente aquelas que buscam proteção de fronteira para o seu patrimônio, seja pela instabilidade econômica e política do Brasil, ou por alguma outra necessidade individual.

No entanto, vale ressaltar que não existe uma “receita de bolo” quando o tema é sucessão familiar. Um produto pode servir muito bem à realidade de uma família, mas ser menos indicada para outra. Por isso, é importante contar com a ajuda de um profissional para desenhar um plano customizado.



Ronaldo Ghiraldelo

Assessor de Investimentos da SVN

☎ 44 99972-8172

José Antônio Borghi é reeleito presidente do Sindicato Rural de Maringá para triênio 2023-2025

No dia 11 de novembro de 2022, ocorreu no Sindicato Rural de Maringá a Assembleia de Eleição Sindical, que é feita a cada três anos de forma presencial. A eleição dessa vez foi referente ao triênio de 2023 a 2025, na qual foi feita a renovação da chapa, trazendo nomes atuais com representantes mais novos, que possam agregar inovações ao sistema sindical, permitindo a constante evolução na estrutura de representatividade para a classe rural. Antônio José Borghi foi reeleito presidente pela 5ª vez, nessa manhã que reuniu associados, colaboradores, membros da diretoria e das comissões sindicais. Uma ilustre figura presente durante a Assembleia foi Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP, que apresentou aos presentes as condições para o crescimento do meio rural em vista das renovações políticas feitas durante o ano de 2022. Em cerimônia padrão, de chapa única, todos os associados e diretores que compareceram concordaram com a reeleição de José Antônio Borghi, cujo principal objetivo para o próximo triênio é continuar melhorando cada vez mais a gama de serviços oferecidos pelo sindicato aos produtores rurais, fazendo da entidade um local de auxílio para toda e qualquer questão do campo.



Como não exagerar nas festas do fim de ano

O final do já está logo ali e as festas que embalam essa época, além de reunir a família e amigos, têm muita comida envolvida. No entanto, você precisa deixar de comer para manter uma alimentação mais saudável? Claro que não! O ideal é saber equilibrar, respeitando a sua vontade e a saúde do seu corpo. Festa de confraternização, Natal, Ano Novo... Não é fácil manter o foco quando o cardápio é tão variado. Pensando nisso, aqui vão algumas dicas que podem te ajudar a comer com equilíbrio e moderação, ao mesmo tempo em que aproveita um pouco de tudo.

Não faça restrições durante o dia

Muitas pessoas deixam de comer durante o dia para se esbaldar nas festas noturnas e isso é um erro. Não se alimentar direito pode aumentar a sua sensação de fome e induzir a comer bem mais. Por isso, alimente-se corretamente ao longo do dia, de preferência de 3 em 3 horas; coma pequenas porções e alimentos mais leves, como uma carne e uma salada, um iogurte com frutas e castanhas, por exemplo.

Fabiana Franzini

CRN: 5906

Nutricionista

(44) 99921-8666 @nutrifabifranzini



Invista nas saladas

A salada é uma ótima opção para comer antes do prato principal. Escolha diferentes folhas e complementos, como tomate cereja, castanhas e até leguminosas como o grão-de-bico e a lentilha, que são super saborosas e nutritivas. Tenha cuidado com os molhos à base de creme de leite, maionese ou queijo, eles são mais calóricos. Se possível, tempere com azeite, limão e um pouquinho de sal.

Escolhendo a carne

Prefira carnes como frango e peru, mas lembre-se de retirar a pele que fica junto, pois há uma grande concentração de gordura. E claro, não precisa exagerar no pedaço.

Sobremesa

Invista nas frutas! Esta época do ano é muito rica em diversos tipos de frutas e nada melhor do que incorporá-las na sobremesa. Além de poder comer in natura, que tal fazer uma salada de frutas bem gostosa? Gelatina também é uma boa opção.

Equilíbrio

Deu para perceber que é possível manter, na medida do possível, uma alimentação saudável nas festas de fim de ano, não é mesmo? O equilíbrio é a palavra-chave e sempre que tiver uma opção mais leve, opte por ela.

Prazos para adequação dos princípios de segurança e medicina do trabalho

Ainda com dúvidas a respeito do envio dos eventos de Saúde e Segurança do Trabalho (SST)?

Está em vigor desde 10 de janeiro deste ano o envio dos eventos relacionados à saúde e segurança do trabalho "SST" na plataforma digital do eSocial, cujo prazo para adequação se encerra em 31 de dezembro de 2022, de acordo com o parágrafo único da Portaria MTP Nº 334, de 17 de fevereiro de 2022. Já no dia 11 de abril deste ano, a administração federal, por meio do site "gov.br", disponibilizou o módulo SST no eSocial para envios dos eventos SST por software de gestão em RH/DP por certificado digital ou ainda por procuração vinculada ao e-CAC da Receita Federal.

Eventos de SST no eSocial

S-2210: Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT.



S-2220: Monitoramento da saúde do trabalhador (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional/Atestado de Saúde Ocupacional - PCMSO/A-SO).

S-2240: Condições Ambientais de Trabalho (Programa de Gestão de Riscos no Trabalho Rural – PGRTR, Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho – LTCAT, Laudo de Insalubridade e Periculosidade – LIP e o Perfil Profissiográfico Previdenciário - PPP).

O que diz a lei sobre os prazos?

Assim como descrito no Parágrafo Único da Portaria MTP Nº 334: "Até 31 de dezembro de 2022, as empresas, cooperativas de trabalho ou de produção

e órgãos gestores de mão de obra ou sindicatos da categoria não serão autuados pela ausência de envio dos eventos "S-2220 - Monitoramento da Saúde do Trabalhador" e "S2240 - Condições Ambientais do Trabalho - Agentes Nocivos" no eSocial".

Minha empresa ou propriedade é obrigada a enviar os eventos de SST?

Todos os empregadores, exceto microempreendedores individuais (MEI) de grau de risco 1 e 2 e empresas de pequeno porte (EPP), estão desobrigadas ao envio dos eventos de SST do eSocial.

Quais seriam as penalidades, multas ou autuações que as empresas ou propriedades podem sofrer pela não adequação?

Por falta de cumprimento de prazo ou do envio dos eventos de SST, as penalidades podem variar de acordo com cada evento, veja abaixo a relação:

S-2210: evento vinculado a um eventual acidente do trabalhador rural durante a sua jornada de trabalho, tendo afastamento ou não. O empregador é responsável em avisar sobre o ocorrido até o dia seguinte. Caso não haja o envio do S-2210, o empregador fica sujeito à pena de multa aplicada de acordo com o Art.286 do RPS (Regime da Previdência Social) da Instrução Normativa nº128 do INSS. A multa pode variar de acordo com o salário de contribuição que pode ser de R\$1.212,00 a R\$7.087,22, com variação de valor mínimo e máximo de acordo com irregularidades e/ou reincidência na empresa ou propriedade rural.

S-2220: evento de monitoramento da saúde do empregado por meio de exames periódicos e o atestado médico (ASO) que indica se o trabalhador rural está apto ou não a desenvolver suas atividades laborais. O PCMSO elaborado pelo médico do trabalho está diretamente relacionado aos agentes nocivos elaborados no PGRTR do evento S-2240. A não elaboração do PCMSO pode desencadear uma penalidade que pode variar de R\$1.436,53 a R\$4.024,42, e a não realização de exames periódicos ocupacionais pode acarretar multa de R\$ 1.201,36 a R\$3.494,50 por trabalhador rural conforme NR-7.

S-2240: este evento está relacionado aos agentes nocivos encontrados no ambiente de trabalho rural. Compõe-se basicamente dos documentos PGRTR e LTCAT e o descumprimento do envio deste evento acarreta punição nos valores de R\$24.112,64 a R\$241.126,88 de acordo com o Inciso II do Art.283 do Decreto 3048/99 do RPS. A não atualização ou o não preenchimento do PPP pode acarretar uma penalidade de R\$636,17 a R\$63.617,85. O PPP passa a ser de forma eletrônica a partir de janeiro de 2023.

Luiz Eduardo Justiniano da Silva

CREA-PR: 150128/D

Engenheiro de Segurança do Trabalho | Especialista em Engenharia de Produção e Mestre em Engenharia Mecânica • (44) 99827-3382



Exemplos que dão certo

Sítio São Pedro



O município de Ângulo, na região metropolitana de Maringá, é palco para mais um exemplo da efetividade do tratamento do pasto como lavoura - prática defendida pelo Comitê da Pecuária Moderna de Maringá. Trata-se do Sítio São Pedro, um exemplo do correto manejo harmônico de gado e pasto que atrai visitantes de todo o país para estudar a propriedade. O espaço é de Pedro Cézar Gomes Lemos e sua família que administram o sítio de 41 alqueires sob gerência do filho Paulo e com a ajuda de dois colaboradores.

Do pasto disponível, 32,5 alqueires possuem grama estrela africana plantada e os 6,5 alqueires restantes contém capiaçu. Este é o primeiro ano com a implantação desse tipo de capim que, ao que tudo indica, melhorará ainda mais os índices de qualidade da atividade pecuária ali realizada, se mantida a expectativa de três cortes ao ano. Hoje em dia, a proprie-

dade conta com um sistema de cria, mas já trabalhou com recria e ciclo completo. Do rebanho disponível atualmente, somam-se 380 cabeças de vaca, 160 bezerros e 4 touros, totalizando 544 bovinos, mas no passado já abrigou até mil cabeças de gado. Vale ressaltar que seu rebanho médio anual é de 578 cabeças, com taxa de lotação média, até 2020, de 18,5 cabeças por alqueire. Quanto ao maquinário, que auxilia principalmente no fomento da alimentação animal, estão à disposição dois tratores, dois vagões forrageiros, uma carreta de dois eixos, um vagão misturador, uma ensiladeira e um misturador de ração de mil quilos. Existe também um planejamento motivado pelos filhos de Lemos para a instalação, no próximo ano, de um silo guardado, garantindo que não falte comida para os animais, especialmente no referente à forragem de inverno.

O proprietário, chamado popularmente de "Seu Pedro", teve a coragem de

se apoiar em pesquisas para traçar o caminho de seu negócio, além de contar com o suporte técnico de especialistas do IDR-PR, que o orientaram no tratamento de seu pasto como lavoura. Por essa razão, sua terra arenosa acumula 20 anos de correção e fertilização do solo, que resultam em análises anuais extremamente positivas, com a obtenção de uma média de 180 a 200 quilos de nitrogênio por hectare ao ano.

A adubação inclui em média 300 quilos de ureia, três vezes ao ano, calagem e gessagem a cada dois anos, enquanto que as análises de solo são anuais, tendo início em 2001. Os resultados de 20 anos desse tratamento mostram como a qualidade melhorou. Se no início desse processo, o solo recebia uma nota 2,5, classificando-se como um padrão de terra cansada, hoje, seu escore já seria de 8,5 devido à evolução que teve nesse período. Todo esse processo reduz drasticamente a



necessidade de reformas do pasto, fazendo com que o custo do tratamento do pasto como lavoura se pague, além de agregar valor à terra em caso de venda da propriedade.

Em visita do Comitê da Pecuária Moderna e convidados ao sítio, Antônio José Coelho de Castro, que é engenheiro agrônomo e membro do coletivo, relata que isso se deve à elevação da matéria orgânica, à melhora do CTC do solo (característica físico-química que influencia diretamente a fertilidade e capacidade de fornecer nutrientes às plantas) e ao aperfeiçoamento da saturação. Isso causou o avanço dos níveis de cálcio, magnésio e potássio presos ao perfil do solo. Esse tipo de tratamento da terra traz

resiliência ao ambiente e permitiu que o Sítio São Pedro obtivesse uma fertilidade maior nos dois últimos decênios, do que nos 20 anos iniciais do pasto. De acordo com Castro, “Hoje em dia, se leva em consideração a ideia de perfil do solo, construindo sua fertilidade, pois é ela que gera as mudanças necessárias na terra para que as plantas cresçam, estimulando o desenvolvimento das raízes e, conseqüentemente, melhorando a resistência das plantas.”

Essa é a razão que fez com que a propriedade de Pedro Cézar Gomes Lemos continuasse gerando bons resultados mesmo em meio à estiagem dos últimos tempos. O sítio é um caso real que comprova a viabilidade do tratamento do pasto como lavoura, permitindo

que esses 20 anos de trabalho mostrem a consistência do método. Isso gera um sistema regenerativo, mesmo se tratando da atividade pecuária, que sofre tendência a ser mais extrativista.

Ainda que trabalhe com 578 cabeças de gado, o sistema construído na propriedade permitiria trabalhar com mil cabeças nos 41 alqueires, uma vez que toda a comida do rebanho é originária do sítio e não recorre, portanto, a outras fontes. O sistema de pecuária lá implementado também auxilia na reciclagem dos elementos básicos do solo, pois quase todo potássio que os bovinos consomem é eliminado de volta pelo esterco e urina. Isso reforça que a pecuária, quando bem trabalhada, torna o pasto um melhorador da terra.

Confissão de dívida e o agronegócio



O instrumento, de caráter público (lavrado por tabelião) ou particular (somente entre as partes), comumente chamado de “confissão de dívida”, serve para formalizar uma espécie de acordo em que uma das partes reconhece ser devedora de determinada quantia em favor da outra.

No instrumento, em regra, deve constar a origem e valor da dívida então consolidada, os encargos que serão eventualmente exigidos, o prazo de pagamento e as garantias ofertadas. O pagamento ajustado pode dar-se em moeda corrente nacional ou ainda (o que é comum) em determinada quantidade de produtos agrícolas.

Esse tipo de instrumento pode tornar-se controvertido uma vez que, não raro, é utilizado de forma ilegal. A taxa de juros remuneratórios de instrumen-

to de confissão de dívida firmados entre particulares (seja pessoa física ou jurídica) não pode ser superior a efetivos 12% ao ano. O mesmo limite se aplica para operações que ostentam natureza de crédito rural, ainda que firmada com instituições financeiras.

Nos instrumentos de confissão de dívida é possível que haja constituição de garantia hipotecária e de alienação fiduciária de bem imóvel (sendo que nestes casos o instrumento deve ser formalizado por meio de instrumento público) ou ainda garantia pessoal como a fiança, dentre outras.

Vale ressaltar que os imóveis caracterizados como pequena propriedade rural (de até quatro módulos fiscais e desde que trabalhados pela família) são absolutamente impenhoráveis. Ou seja, até podem constar como ga-

rantia, mas não podem ser objeto de penhora (espécie de vinculação por determinação judicial para pagamento de um débito).

A confissão de dívida (ainda que já tenha sido quitada) também não pode acobertar ilegalidades e, desde que provadas, é possível a discussão judicial desde a origem com recuperação de valores pagos indevidamente.

Assim, tem-se que o instrumento de confissão de dívida é meio legal e útil no agronegócio. Contudo, sua utilização para alcançar objetivos ilegais é comum e acaba por constranger o devedor a aceitar condições prejudiciais impostas pelo credor. Nestes casos, é possível a revisão de tais instrumentos, desde a origem, em toda a relação negocial, a fim de que sejam corrigidos eventuais abusos.

Fábio Lamonica Pereira

lamonica@lamonica.adu.br ✉ Aduogado em Direito Bancário e do Agronegócio

Árvores nativas do Paraná

Fonte Agricultura PR, Infoescola, CBN e Embrapa

Curitiba é conhecida por seus pinheiros, já Maringá conta com a beleza dos ipês coloridos espalhados por toda a cidade e eles chamam a atenção dos moradores e turistas quando chega a época de florada. No entanto, o que poucos sabem é que o Paraná conta com espécies de árvores únicas, endêmicas de seu território, que contribuem para a diversidade biológica de todo o ecossistema, moldando a geografia do estado. A vegetação paranaense se divide entre florestas e campos, fazendo com que o território abrigue uma larga variedade de plantas e flores com diferentes características.

A região das florestas apresenta características marcantes de mata tropical, que, ao longo dos anos, cedeu lugar para a agricultura e pecuária, porém algumas espécies remanescentes endêmicas ainda são observadas em unidades de conservação locais como o Parque do Ingá e o Horto Florestal, em Maringá. O Paraná continua historicamente famoso entre as demais regiões brasileiras porque suas florestas eram ricas e exuberantes, especialmente, devido ao pinheiro - símbolo do estado por tradição.

Já na região dos campos, são predo-

minantes as gramíneas que, com frequência, misturam-se às matas ciliares e capões de matos afastados, já que o solo - mais pobre em nutrientes - não apresenta boas condições para o crescimento de plantas de média e alta estatura. Essa vegetação típica ocorre em uma grande diversidade de lugares por todo o Paraná, como Campos Gerais, Guarapuava, Palmas, Curitiba, Castro, Campo Mourão, entre outros locais.

Que tal conhecer um pouco das espécies de árvores mais tradicionais do território paranaense?



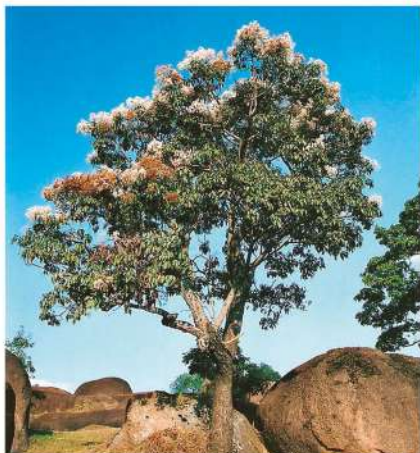
Imbuia Ocotea porosa

A imbuia classifica-se como árvore de grande porte, podendo alcançar 25 metros; sua madeira considerada nobre possui alto valor comercial e é uma espécie encontrada, normalmente, nas florestas de araucárias, por habitar de forma harmônica o mesmo ambiente que os pinheiros. Assim como sua vizinha de mata, infelizmente está na lista de espécies em extinção da flora paranaense, segundo o Minis-

tério do Meio Ambiente. Pesquisas indicam que o exemplar mais velho de Curitiba seria uma imbuia de aproximadamente mil anos, localizada no Bosque do Capão da Imbuia, bairro que ganhou este nome devido à abundância da espécie na região, porém se trata apenas de uma suposição, já que a idade mais apropriada seria entre 200 a 300 anos.

Louro-pardo

Cordia trichotoma



Espécie valiosa não só por cumprir funções ecológicas importantes, mas também por possuir uma madeira muito apreciada para move-laria de luxo, serrados em geral, la-minados e revestimentos; apresen-ta boa resistência à flexão e exce-lentes atributos estéticos e decora-tivos, com boa estabilidade para usos internos. Também é ampla-mente utilizada na construção civil. Além dos usos madeireiros, graças às suas características de copa e floração, a espécie pode ser utilizada na arborização de

ruas e praças, bem como na composi-ção de sistemas silviagrícolas (onde há a integração da lavoura-floresta). Suas flores brancas, perfumadas e de-licadas são melíferas, ou seja, produ-zem pólen que é utilizado pelas abe-lhas na reprodução de demais plan-tas. A espécie pode alcançar até 35 metros de altura, possui tronco reto e cilíndrico e se desenvolve em dife-rentes tipos de solos dos subplanal-tos de Cascavel, Campo Mourão e São Francisco; ela se desenvolve tanto em solos argilosos e profundos, como em solos rasos e pedregosos.

Pinheiro-do-paraná

Araucaria angustifolia



Ao falar de árvores paranaenses, a primeira que provavelmente surge no pensamento é a araucária. A árvore

requer solos mais frios e altos para seu desenvolvimento, por isso encon-tra no estado um ótimo ambiente para seu crescimento. No passado, a mata dos pinheiros cobria 44% do território do Paraná, enquanto hoje é a floresta mais economicamente ex-plorada do Brasil, pois é a única que possui muitos indivíduos da mesma espécie em conjuntos, com densidade suficiente para possibilitar sua fácil extração. Justamente por isso e por seu alto valor econômico, as arau-cárias passaram a ser exploradas in-tensamente a partir do século 19.

O dispersor natural de sua semente, a pinha, é a gralha azul. Atualmente ameaçada de extinção, a árvore está

na lista vermelha das espécies que podem desaparecer caso não sejam realizadas ações de preservação e plantio de novos exemplares. A exten-são de florestas com araucária já en-colheu 98%, de 182 mil km² para 3,6 mil km², de acordo com a Embrapa. Os últimos remanescentes nativos são encontrados na planície litorâ-nea, na encosta da Serra do Mar e nos vales dos rios Iguaçu, Piquiri e Iuaí.

Os exemplares mais antigos podem chegar entre 30 a 50 metros, uiuendo em harmonia com espécies como a imbuia, o cedro e a erva-mate. Estudos apontam que as araucárias existem há 200 milhões de anos e já foram catalo-gados exemplares com até 500 anos.

Erva-mate *Ilex paraguariensis*



Ipê *Handroanthus ochraceus*



Bracatinga *Mimosa scabrella*

Árvore nativa das regiões mais frias, a bracatinga é uma das espécies mais importantes da mata paranaense por conta de seu rápido crescimento. Além disso, ela atua como espécie que auxilia na regeneração de áreas degradadas, apesar de exigir um amplo espaço de raiz para se desenvolver sem danos. Por não ser exigente nos cuidados, a bracatinga é uma das árvores favoritas entre os agricultores.

Aroeira *Schinus terebinthifolia*

Com usos dos mais variados, de potencialidades medicinais à produção de tintas e vernizes, a aroeira está bastante presente nas matas paranaenses. A facilidade de adaptação faz a planta se desenvolver em diversos tipos de solos, dos secos e pedregosos a úmidos e pantanosos.

Juvevê *Zanthoxylum rhoifolium*

Seu nome deriva da palavra “Yubebã”, que na língua tupi significa espinho chato, devido à aparência de sua casca. É uma árvore de pequeno a médio porte, que atinge seis a doze metros de altura, com muitos espinhos longos e afiados no tronco e nas folhas. É geralmente encontrada em áreas próximas a rios e bosques da cidade de Curitiba.

Que paranaense nunca tomou ou ouviu falar do chá mate ou do chimarrão, né? Acontece que essas bebidas são feitas a partir das folhas da erva-mate, que apresenta sua riqueza nas folhas, ao invés da madeira, diferente das demais espécies de árvores. Apesar de sua madeira possuir baixa durabilidade, a erva-mate pode atingir entre 8 a 12 metros de altura – classificando-se como de pequeno porte –; ela possui caule cinza, folhas ovais e frutos peque-

nos verdes ou vermelho-arroxeados. Seu nome deriva do primeiro encontro entre o botânico Auguste de Saint-Hilaire com a planta ainda no Paraguai em 1820, que mais tarde encontrou no Paraná exemplares que cresciam em maior quantidade e qualidade. Até 1853, período da Emancipação Política, a erva-mate mantinha-se como principal produto paranaense, representando 85% da economia estadual, e hoje ela pode ser encontrada até em quintais e bosques de Curitiba.

O que mais chama a atenção para os ipês é a exuberância de suas flores coloridas, que, na época de floração, preenchem todos os galhos, substituindo as folhas. Sua madeira também é bastante valorizada, sendo utilizada principalmente na construção civil e naval. O nome ipê é a denominação de uma grande variedade de espécies do gênero *Tabebuia* e *Handroanthus* e se origina da língua indígena tupi, significando casca dura, ou seja, há muito tempo o ipê é utilizado como matéria-prima em razão da boa qualidade da madeira, que

é densa, forte e apresenta alta resistência aos parasitas e à umidade. Os ipês são árvores de grande porte que gostam de calor e sol pleno. Suas flores podem ser amarelas, roxas, rosas, brancas ou verdes. Ele floresce entre junho e novembro, começando pela cor roxa e rosa, depois o amarelo e por último o branco. Elas caem no decorrer de uma semana, cobrindo o chão com a sua cor. A altura da árvore muda de acordo com a sua variação, mas o ipê amarelo, mais comum no Paraná que nas demais regiões brasileiras, pode chegar a 25 metros.

Conexão

SindRural

No dia 17 de novembro, a edição deste ano do XIV Encontro de Mulheres Rurais celebrou a volta dos encontros presenciais após dois anos de pandemia. O evento serviu como celebração para os anos de caminhada da força feminina do agronegócio. O encontro permitiu às

presentes abrirem os olhos para o seu arredor, mostrando como essas mulheres não estão sozinhas. Nas últimas edições, não foram poupados esforços para proporcionar uma comemoração significativa para todas, por meio da promoção de conhecimento e momentos de interação. Dessa vez não

foi diferente, reunindo mais de duzentas mulheres de diferentes municípios no Centro de Eventos do Parque do Japão, em Maringá, em palestra da comunicadora e defensora do agro Sirlei Benetti. O encontro também contou com atrações musicais, coffee break e entrega de brindes. Confira as fotos!



Gisele Visioli com personagens do evento



Recepção das caravanas e entrega de kits



Marcia Denardi Campagnolli, cerimonialista do encontro



Mulheres de Itambé, onde o Sindicato Rural de Maringá possui sua extensão de base



Mais de 200 mulheres que prestigiaram o evento



Comissão de Mulheres da FAEP (CEMF)



Autoridades que prestigiaram o evento



Lisiane Czech, coordenadora da CEMF e vice-presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR



Palestra principal da tarde com Sirlei Benetti, sobre o tema "Você nasceu para dar certo"



Momento de interação e dança ao som ao vivo do cantor sertanejo Tiago Fogaça



Discurso de José Antônio Borghi, presidente do Sindicato Rural de Maringá



Homenagem à Ana Cristina Versari, presidente da Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Maringá, com entrega de flores por Jovelina Morteau Borghi



Explicação sobre o sistema sindical por Claudinei Alves, que é consultor do programa de sustentabilidade sindical



Agradecimento de Roseli Celestino a Ivoneti Bastiani, idealizadora da Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Maringá



Sorteio com entrega de brindes para as mais de 200 mulheres presentes no evento

Aniversário dos associados

Janeiro

Luadir Piccinin	01
Aparecido Calsauara	03
Onofre Bolotti	04
Ricardo Yoshihiko Komagome	04
Angelo Celestino	05
Antonio Amaro	05
Vanderlei Roberto Sarri	12
Emerson Penachiotti	12
Iualdo De Oliveira	14
Jose Antonio Borghi	16
Paulo Xander	17
Fumio Kuroda	17
Fabio Furrer	18
Sebastiao Pitarelli	19
Sebastiao Pauesi	20
Antonio Molonha	21
Joao Pedro Volpato	21
Etoze Otavio Baroni	22
Sandro Irineu Roberto Matheus	24
Marcelo Barbosa De Souza	26
Oswaldo Pouh	28
Eliacir Silia	28

Fevereiro

Moacir Manetti	01
Reginaldo Aparecido Rosa	02
Renato Luiz Bortolasci	03
Joao De Oliveira	04
Joao Ricardo Vieira Jorge	04
Ademir Cumani	05
Sergio Paveggi	06
Maria Claudia Noronha Dutra De Menezes	07
Egídio Nani Junior	08
Kyuhei Komagome	09
Larissa Lorena Gallassini	09
Guilherme Augusto Sapata	10
Roberto Carlos Pola	12
Flavio Balbino Baveloni	12
Nelson Volpato	13
Hasue Komura Ito	15
Antonio Carlos Pepi	16
Dhiego Brambilla	18
Antonio Almir Dos Santos	20
Vicente Paes Gesualdo	20
Leonardo Bueno Da Silua Netto	24
Paulo Jucemar Coral	24
Etoze Segarini Dolfini	25
Tadeus Francisco Bastiani	25
Agenor Brambilla	28

Março

Adenilson Crug	05
Joao Dolphine	07
Luiz Versari	09
Cesar Rogerio Visioli	09
Robson Jose Laureiro Aceti	10
Claudio Lopes	11
Valdir Antonio Alues	11
Claudemir Paschoeto	11
Aguinelo Luiz Feltrin	11
Paulo Ubaldini Vier	11
Cesar Augusto Schmitt	13
Rui Yoshio Tamura	14
Apolo Dos Santos Silua	18
Jose Campagnoli	21
Nereu Meneguette	22
Robinson Vido	24
Ermelinda Dias Conte	25
Julio Azevedo Da Rocha	25
Maria Beline Brambilla	26
Ricardo Nunes Carreira	26
Iualdo Meneguette	27
Joao Aparecido Bortolasci	29
Marco Junqueira Valias	29
Nilso Guedes	29
Dalton Makio Komagome	31
Simone Cristina Brambilla	31



PIZZA FRITA

Menu da Maria José

Ingredientes massa

- 2 colheres de sopa (cheias) de fermento biológico
- 1 colher de sopa de sal
- 5 colheres de sopa de açúcar
- 2 gemas de ovo
- 200 ml de óleo
- 250 ml de leite
- 250 ml de água
- Farinha de trigo

Ingredientes recheio

- 600 gramas de mussarela ralada
- 600 gramas de presunto ralado
- 4 tomates picados em cubos
- Orégano e cebolinha a gosto

Modo de preparo

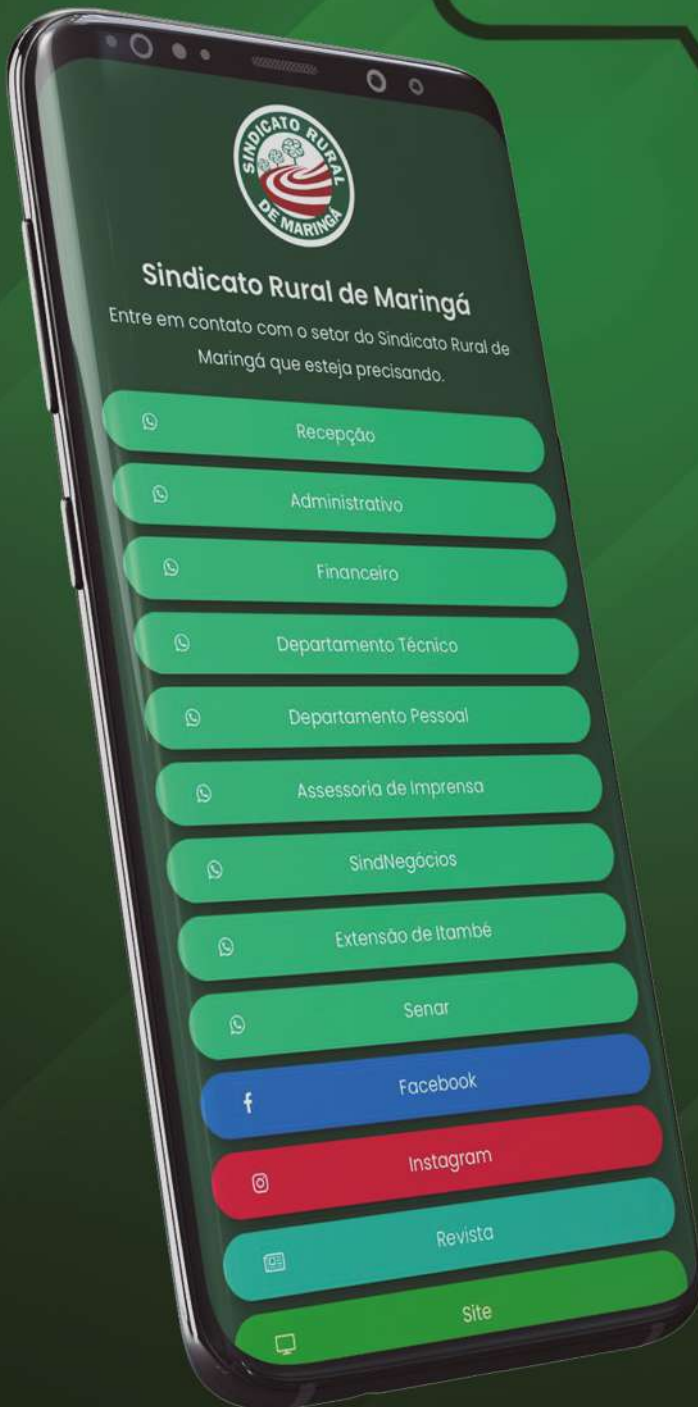
- Misture os ingredientes da massa, acrescentando aos poucos a quantidade de farinha necessária até a massa soltar da bacia (fica semelhante a uma massa de pão, não muito dura)
- Deixar a massa descansando por 30 minutos
- Enquanto isso, prepare e misture os ingredientes do recheio em um recipiente
- Abra a massa com cilindro ou rolo, formando uma comprida tira
- Distribua o recheio com uma colher a cada 4 dedos
- Dobre a massa sobre si mesma, juntando as laterais externas, fechando-a sobre o recheio
- Corte as unidades e se as laterais com um garfo
- Pegue as duas claras que sobraram e bata-as com uma pitada de sal e uma xícara de água fria e pincele essa mistura sobre as pizzas
- Passe os salgados na farinha de rosca
- Espere as pizzas crescerem e frite em óleo quente

Essa e várias outras delícias, você encontra no livro de receitas "Avós do Agro", idealizado pela Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Maringá e lançado no dia 26/07/2021, em comemoração ao dia dos avós. Acesse pelo QR Code.





Fale conosco



Otimizamos nossos **canais de comunicação** e agora todos estão em um só lugar.



Acesse o **QR code** e tenha em mãos todos os nossos meios de comunicação.

- ✉ sac@sindrural.com.br
- 🌐 www.sindrural.com.br
- ☎ 44 3220-1550 | 44 98416-1013
- 📘 [sindicatorural.demaringa](https://www.facebook.com/sindicatorural.demaringa)
- 📷 [sindicatoruraldemaringa](https://www.instagram.com/sindicatoruraldemaringa)
- 📺 [sindruralmaringa](https://www.youtube.com/sindruralmaringa)